



VIVENCIANDO O EU, APESAR DO NÓS



Luana Soares de Oliveira
André Guirland Vieira
ULBRA/CANOAS

INTRODUÇÃO

Ao longo da vida, diferentes formas de se relacionar são estabelecidas, todavia, a relação amorosa é uma das que possui maior impacto na vida. Entretanto, é importante atentar para o fato de que, na construção de um relacionamento saudável, permaneça a identidade dos envolvidos, para que se diferenciem e cresçam como seres individuais, ao mesmo tempo em que constroem a identidade conjugal. Nesse sentido, está cada vez mais presente a preocupação de que a individualidade não se perca na conjugalidade, uma vez que pode ser considerado um fator de proteção ou de risco no processo de saúde-doença dos indivíduos.

OBJETIVOS

O presente estudo visou compreender como indivíduos, apesar de estarem em um relacionamento amoroso, vivenciam sua individualidade.

METODOLOGIA

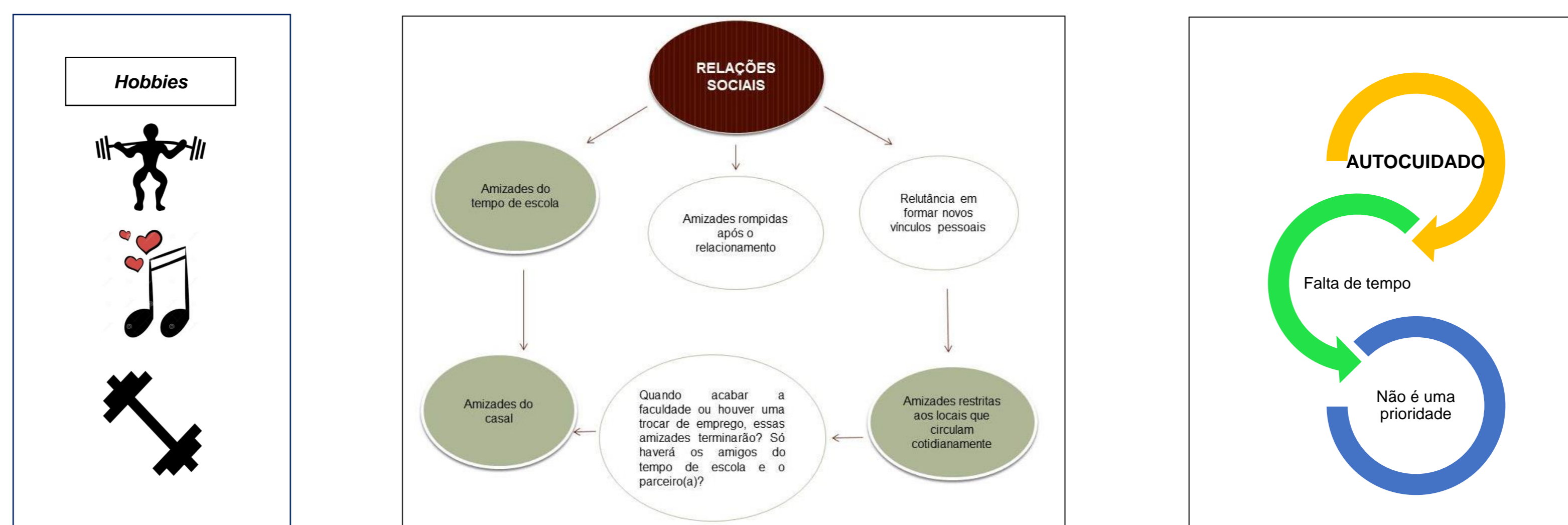
A presente pesquisa está desenhada como uma investigação qualitativa e exploratória, a qual foi realizada mediante assinatura do TCLE e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Plataforma Brasil CAAE nº 27615119.3.0000.5349). Utilizou-se o princípio de saturação teórica e, os participantes foram selecionados por conveniência, os quais preencheram os seguintes critérios: ambos os sexos, ser estudante universitário, estar em um relacionamento amoroso há mais de um ano, ter entre 20 e 45 anos e ser morador de Porto Alegre e Região Metropolitana. Como instrumento, foi aplicada uma entrevista semiestruturada, a qual foi áudio gravada e transcrita literalmente e, posteriormente analisada conforme a Análise de Conteúdo de Bardin.

RESULTADOS

Neste estudo, foram realizadas seis entrevistas com estudantes universitários (dois homens e quatro mulheres), entre 24 e 27 anos, que estão em um relacionamento amoroso há mais de um ano e são moradores de Porto Alegre e Região Metropolitana (RS). Os nomes foram substituídos por outros fictícios, garantindo, assim, o sigilo aos participantes, posto isto, as denominações atribuídas a cada participante foram definidas aleatoriamente. O Quadro 1 apresenta o resumo das informações dos participantes. As categorias de análise foram extraídas a partir do roteiro da entrevista semiestruturada, bem como, das falas dos participantes, sendo que, no roteiro de entrevista, procurou-se examinar os campos da vida conjugal nos quais a literatura aponta a ocorrência usual de conflitos entre a conjugalidade e a individualidade. Vale pontuar que essas categorias foram exploradas não somente quando questionado sobre a vivência do eu dos indivíduos, mas também na sondagem do modo de viver a dois. Todavia, procurou-se focar nas questões mais voltadas à vivência do eu de cada participante, o que conseqüentemente vai ao encontro com a especificidade do tema desta pesquisa, isto é, a vivência do eu, apesar de estar em um relacionamento amoroso. Sendo assim, agora serão apresentadas as categorias que foram propostas previamente, bem como, os principais temas que apareceram a partir de tais categorias.

LAZER E HOBBY	RELAÇÕES SOCIAIS	PLANEJAMENTO	AUTOCUIDADO	OUTRAS
Música	Amizades do tempo de escola	Carreira profissional	Autocuidado restrito a finanças	Dificuldades para falar de si mesmo
Academia	Amizades rompidas após o relacionamento	Bens materiais	Falta de tempo	Compartilhando ou fusionando?
Múltiplos hobbies	Relutância em formar novos vínculos pessoais	Cronograma dos sonhos	Não é prioridade	O Eu em Pro do Nós
Hobby aliado ao trabalho	Amizades restritas aos locais que circulam cotidianamente	Constituição familiar	Algumas práticas de autocuidado	Não Esquecer de si
Quando o hobby deixa de ser hobby		FINANCEIRO	COTIDIANO	Hierarquizando a individualidade
O condicionamento da individualidade no lar		Compartilhamento financeiro	Sobrecarga de trabalho e estudo	Abertura e espaço para vivenciar a individualidade
Dependência Emocional/ Fusão	Amizades conjuntas	Somos um	Falta tempo	
		Auto investimento		

Com base nos resultados apresentados, fica evidenciado que, apesar da conjugalidade, os participantes têm se permitido vivenciar o seu eu. No entanto, estas individualidades ocorrem somente em alguns aspectos de suas vidas, sendo uns mais e em outros menos. Nesse sentido, vale ressaltar que, os mais vivenciados são os hobbies e questões referente a planejamento, enquanto que, autocuidado e relações sociais individuais são os menos apontados, conforme destacado abaixo:



CONCLUSÕES FINAIS

Com base nesta pesquisa, verificou-se, inicialmente, a dificuldade dos participantes de falarem espontaneamente ao que remetia a si mesmo, bem como, posteriormente, dentre os tópicos abordados, observou-se que alguns são mais vivenciados em detrimento de outros. Ficou evidenciado que os mais apontados estão relacionados aos seus objetivos a longo prazo, especificamente da carreira profissional, ao passo que, quando se trata das questões de curto prazo, resta-lhes o cônjuge e falta-lhes tempo, não é uma prioridade, há um receio, enfim, existem múltiplos impedimentos de permitirem-se vivenciar suas individualidades plenamente, nos diferentes campos da vida.

Apesar disso não se aplicar a todos os participantes, é importante atentar para as conseqüências dessas formas de viver as individualidades na conjugalidade a longo prazo, pois, como surgiram características de dependência emocional e fusão no relacionamento, em alguns casos, isto pode ser um fator de risco para o surgimento de transtornos, influenciando, de forma negativa, na vida dos indivíduos. Por fim, espera-se que, com esta pesquisa, possam ser pensadas e elaboradas medidas de intervenção preventivas, com o intuito de promover maior qualidade de vida aos indivíduos, de modo que permaneçam com suas individualidades, mesmo estando em um relacionamento, inclusive, que este contribua para o crescimento pessoal, a saúde mental e a autonomia dos envolvidos.

Referências bibliográficas

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2000.
- CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa*: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução de Sandra Mallman da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 341 p.
- LOPES, B. S. N. *Um olhar sobre as relações amorosas*: satisfação conjugal, intimidade e satisfação sexual (Doctoral Dissertation). 2012. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/3780>. Acesso em: 16 out. 2019.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social*: elementos da Teoria de Amostragem. 2019.
- SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Sustentabilidade dos afetos: notas sobre a conjugalidade como dimensão de análise da família na contemporaneidade. *Psychologica*, v. 53, p. 259-274, 2010.